

# O RETIRANTE

ORGÃO DAS VÍTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 14000 MENSÁES.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 12 de Dezembro de 1877.

N. 25

## AVISO IMPORTANTE.

Para immortalizar os heróicos feitos do Exm. Sr. desembargador Caetano Estellita Cavalcanti Pessoa, ex-presidente d'esta provincia, na presente quadra, resolveu a redacção d'esto jornal mandar lithographar, em mimoso papel, o retrato de S. Exc., de gorro, e em busto, com a sua biographia em verso, para ser distribuido como presente de festa pelos nossos assignantes que tiverem pago suas assignaturas, e por todos os amigos de S. Exc. que concorrerem com a medida quantia de 500 réis.

O pagamento d'esta quantia, para os que quizerem possuir tal preciosidade, será feito no acto da recepção do retrato; convindo, porém, que desde já façam seus pedidos no escriptorio d'esta typographia, afim de se regularizar as despesas em relação ao numero da extracção dos mesmos retratos.

Acha-se em exposição em nossa typographia o retrato de S. Exc. tirado a lapis, para ser reproduzido.

Convida-se aos que duvidarem para examinar a perfeição de habilidade que o tiro por occasião que S. Exc. de sua janella saudava o partido liberal.

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 12 DE DEZEMBRO DE 1877.

Passamos pela hora sombria da dissolução da familia cearense.

N'esta capital a população agglomera-se com precipitação perigosa.

A morte, em outros tempos tão timida, agora funciona sem assombro: em vão vae ceifando-nos a razão de mais de quinhentos por mez; a propria medicina perdeu o afan de estudar si temos epidemia a combater. E para que?

Paes de familias já têm recorrido ao suicidio...

Outros, abandonam com a prole o lar e

vagam ao acaso, deixando pelas estradas um rasteiro de cadáveres...

Em Sobral, Ipá, Tamboril, Santa Quitéria, Quixeramobim, Cariry, Icó, por toda parte em fim, a população louca de curtir sofrimentos já não pede pão aos poderes publicos, mas a Deus—a esmola de abreviar-lhe a vida...

O governo imperial assumio a posição de carrasco d'esses infelizes.

Depois de ter deixado a ineptia presidir o Ceará nos prodomos d'essa grande tragedia, manda-nos novo administrador salvar-nos, sem dar-lhe recursos, quando os leiloeiros do thesouro batiam o prego ao ultimo real!

E ainda assim, como se estivessemos de sentinella a vista, pergunta a Manoel Clementino, seu vedeta no norte,—se já era tempo!

Dizia-se que S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar vinha armado de amplos meios de salvação.

—Irrisão!

S. Exc. assume as redesas da administração de braços atados, sem meios de acção, vendo a miseria cercar-lhe o palacio, e no centro o povo inteiro agonizante.

—O que fazer?

S. Exc. tem entretanto grande responsabilidade, se accetou a presidência do Ceará acreditando vir castigar um bando de impostores, e não salvar a um povo faminto.

Si em nome da secca, essa turma de especuladores dispresiveis locupletou-se, até a sociedade, com a verba dos soccorros publicos, especulando com a inexperiencia do passado administrador: sabe o governo que os cearenses nunca representaram junto de si o triste papel dos miseráveis insulares de S. Vicente.

Não ha terra de maiores patoleiros, de mais projectos trampoloneiros politicos, de maiores ladrões do thesouro, do que o proprio Rio de Janeiro: entretanto não constituem elles o caracter tipico da população da corte!

Em todo caso na posição difficilissima em que S. Exc. se collocou, só ha dois caminhos honrosos a seguir:

Ou lançar mão de empréstimos particulares para salvar sem mais protelação a esse povo agonizante, e forçar o governo em nome de sua lealdade constitucional a mandar promptos e abundantes soccorros;

Ou abandonar a presidência e fallar ao

povo a linguagem franca da verdade, dizendo-nos:

—O governo illude-vos!

—Salve-se quem poder!

Hoje que S. Exc. está no theatro dos acontecimentos, vê que a miseria publica toca a um grão indiscrepível, e que nossa linguagem exprime a verdade.

## A actualidade!

Eis-nos chegados a uma d'essas phases terrificas em que a mão da Providencia, parece que pesada baixou sobre a misera e precaria humanidade, para abandonal-a aos impetus vertiginosos da sua liberdade febril.

O periodo que ora atravessamos é triste, pavoroso e sombrio!

Não bramos ninguém, embora enlanguescido pelo marasmo da indifferença, que de chofre contemplando a marcha accelerada do mundo actual, não diga que vamos desfilando precipite para um medonho cataclisma.

Que panorama horrido se nos antolha!

E' assustador o espectáculo!

Luctas sobre luctas, atrocidades sobre atrocidades. Aqui vê-se a ostentação do vicio com impio desplante insultar clamorosamente a modestia da virtude; ali o orgulho e a vaidade affrontar petulantemente a colera divina; e o dia de hoje renegando o de hontem e desesperando o dia d'amanhã; o cahos sempre o cahos, e por toda a parte o cahos.

Eis o que nos archiva o seculo cognominado —o de luzes—para nossa instrucção.

O desconchavo social tumultuoso lugubremente. Investigam-se e açulam-se as desigualdades individuaes, apodam-se as probabilidades comprovadas, plantam e adoram-se invejas e odios inveterados, matam-se as dedicações ao nascer e com loucos promettimentos desgarram-se a seu labor o honesto operario, e com phantasias e utopias ainda mais loucas e desbragadas emphrenesia-se o miseravel contra o rico e abastado, e depois, no momento agitado, se arroja tudo em barafunda e torralha abrasada das revoluções.

Calamitosas conjecturas.

Metta cada um a mão na dolorosa consciencia, medite sguier um momento e relanceie os olhos para quanto o cerca presen-

MUTILADO



temente, e segredo decifrar—a si, se carregamos caprichosamente os cambiantes do quadro.

Estranha confusão! Um mal estar acabrunhador, a perversão continua de idéas e de princípios, a carne carcomendo as instituições mais respeitáveis, um desadorno e um ansear neurálgicos; uma espantosa insaciabilidade de saber tudo, de gozar tudo, de revolucionar tudo, sem fim, e sem termo—são o cunho geral e profundo da época á que assistimos.

E para convencer-vos de todas essas omnímodas tribulações e desacertos da época, alirae vós mesmos vossos olhos por ahí além do velho e novo continente... o que vedes?... Horror e mais horror. Ahí está Roma, a cidade das maravilhas, o centro do catholicismo, escancarando as portas ás doutrinas destruidoras da moral e dos costumes, segundo attesta o Cesar catholico—Pio IX. Ahí as sedições encaixam os motins, as opiniões mais deleterias expandem-se profusamente, e põem em alvorogo os espiritos desprevenidos, e perdem a mocidade. Ahí estão as turbulencias da Europa recrudesendo de horror dia por dia. As guerras succedem-se as guerras.

—Lá está a Bulgaria esfaccellada; acolá os combates titânicos feridos ultimamente entre a Russia e o Imperio Ottomano, deixando após si rastros enormes de sangue que causa espanto ao mundo inteiro.

Mais além os Estados Unidos, a Inglaterra, a republica mexicana, Nova Granada e Hespanha avancam por entre carnificinas, de desastres em desastres—e no meio de scenas de horror e confusão.

—O Brazil vac trilhando... uma son-da! Quasi que já não ha mais salvação para elle.

A natureza revoltada como que tem-se fraternisado com o nosso iniquo governo, que, surdo não ouve os gemidos do povo, que morre aos milhares, e myope, não enche a chagas da humanidade e não vê os sulcos da miseria crescente cunhados na sua face cadaverica!

Por toda a parte visamos misérias e mais misérias!

A mortandade na capital é espantosa. N'estes onze dias baixaram ás regiões frias do sepulchro 284 cadáveres!

E' myster que comparemos estas asserções? Pensamos que não; visto como os factos quotidianos fallam com muito mais estrondosa eloquencia, do que o nosso dizer.

Não nos illudimos, nem encarecemos. Ahí está a propria imprensa periodica historizando com todas as minudencias attendidos crudelissimos no lar das familias; homicidios barbaros nas cidades as mais cultas e em toda a parte deshonras, traições e ignomias, que tudo isso geram e propagam as subversões maximas dos modernos ensinamentos.

—A immortalidade d'alma, a honra, a nobreza, a virtude... somos infantis.... A mesma vida se despacha ou a ponta de uma faca, ou na bocca de um trabuco, por motivo frivolo, são vergonhosos!

Eis a imagem completa dos nossos lamentabilissimos tempos.

Consem, por tanto, para obstar o baque

fatidico da sociedade, que se levantem os sinceros apostolos da verdade e do bem, e plantem no seio das multidões as bases inconcussas da fraternisação universal; como tambem se ergam os soldados da palayra, que com a penna na mão destruam e adelgacem a caligem negra dos erros, e oppoñam ás doutrinas perversas e scepticas, as salvadoras doutrinas de paz e justiça, afim de impedir o esboroamento do mundo; e soerguer a humanidade, que jaz desgraçadamente apodrecida nos braços dos modernos Tiberios;

Que se colliguem os homens de probidade e honradez, afim de que com um supremo esforço possam esmagar o crime—esse Briareu, que com seus cem braços intente empolgar a humanidade inteira;

Cumpra, pois, em quanto é tempo, salvar a sociedade do horriavel cataclisma que lhe preparam os filhos de Hiram;

Cumpra bradar-lhe bem alto para precavel-a da avalanche que está prestes a esmagal-a em sua queda;

Cumpra, embim, esclarecer o povo indicando-lhe a avenida do bem, e a fonte do mal que é—o gigante ameaçador dos modernos tempos, cognominado—revolução.

Mais do que nunca convem ensinar-lhe que hoje se proclama a liberdade, mas com as roupagens de Robespierre e Marat—quer-se, sim, mas como um cyclone furioso, que se espedace o barco do Estado de reencontro aos escarceus da anarchia; quer-se, sim, mas, se anhele que a carta seja promulgada com a ponta afiada dos punhaes ensopada no sangue humano, ou como Seylla, escrevendo o nome dos inimigos da patria no livro dos proscriptos.

Acautelemo-nos, e tornemo-nos denodadamente como o moderno Titan.

Que assim obrando nos poderemos salvar.

Deixem, que se levantem das soidões dos seus gabinetes os apostolos da intelligencia, que elles sacudirão em poucos lustros com a pena esse pó de ouro que cobre a idade presente, e mostrarão que é ferro cheio de ferrugem—o mundo politico e social da actualidade.

## RELATORIO

que o «Retirante» apresenta ao Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, sobre o estado geral da provincia, com relação ao flagello da seca.

(Continuação)

### Segurança publica.

Correndo parelhas com a rome ergue-se o crime fazendo victimas, desde o recinto d'esta capital até o longinquo vale do Cariry.

Vai ja extenso o assombroso catalogo, e agora é que o vulcão começa a jorrar lavas.

Quando o solo estremecendo por medo, no terremoto abatia metade de Lisboa,

Sebastião José de Carvalho não só acudia as victimas do desastre, como castigava severamente os ladrões e assassinos que surgiam no meio d'essas ruínas.

Aqui felizmente, ao menos, o solo está fixo: a ordem publica é que estremece e desmorona-se; e entretanto não é o povo faminto o obreiro, si não o paciente d'esse desmoronamento.

Todos os supplicios, desde a palmatoria do delegado de Quixeramobim até o bacamarte de Antonio Brandão; desde a humidade das pontes de Maranguape onde a commissão abarraca os retirantes, até as fornalhas do Mondubim onde são calcinados: ainda não fez esse magnanimo leão, que se chama povo cearense, soltar o rugido de aggressão.

Paciente, supplicante até na agonia, bastará um facto recente para provar quanto está distante d'esse povo a idéa de desordem: No dia 28 do mez findo dois infelizes retirantes tomam lugar no ultimo vago do trem; o empregado respectivo exigiu-lhes os bilhetes e como não os tivessem, ameaça-os; atterrados os infelizes saltam para fóra e um d'elles, de nome Antonio Raphael, morre instantaneamente! Foi uma pedra que tombou no oceano: a vida de um retirante não é mais cousa que encommode a policia; havia ali á verificar se quizesse um homicidio por imprudencia, previsto no art. 19 da nov. ref. judic.

Entretanto ahí fica uma victima que se expoe a morte para evitar a vergonha de uma prisão.

Agora a prova de que não parle d'essa multidão de famintos os crimes que estão barbarizando a provincia:

—No Mondubim, proximo a esta capital, um retirante violentado de privações, tira de um cercado duas raizes de macaxeiras: mettido em quadrado soffre horrendas torturas segundo declarações dos proprios mandatarios, e ignora-se se o desgracado sobreviveu. Segundo opinão geral os vestigios do crime foram consummidos em uma fornalha. Um impostor assalariado em quem se fizeram mal fingidas sevicias, com massa caustica, foi aceito pela policia como o identico, e as offensas declaradas leves, concluindo-se esse triste successo PELO PERDÃO DO PACIENTE!!

O crime impune, a lei velada, a prepotencia cobriando de lama a vindicta publica, exacerbou a opinião...

—Em Morada Nova o celebre assassino Veriato, reunindo o seu bando feroz, saqueia a casa do ex-delegado Joaquim Ignacio em mais de 30 contos de réis, depois de ter assassinado barbaramente a este, cinco pessoas de sua familia, e ferido mortalmente a dez pessoas do povo que accudiram ao conflicto.

A demissão fóra obtida nas vespasas do assombroso crime, com o fim de facilitel-o; e d'entre os bandidos já foi preso um subdelegado de policia!

—Em S. Mathaus Manoel Leite capitaneando uma escolta do destacamento ás ordens do capitão Bevilacqua, percorre suas terras do Mêl e prende a alguns infelizes que cavavam raizes bravias de mucuna,



Cada um recebe o tremendo castigo de 20 pranchadas de refes!

Dias antes já um outro havia succumbido debaixo de igual castigo pelo mesmo crime.

Os proprios soldados horrorizados choravam quando narravam o facto na villa!

—Na cidade de Quixeramobim o delegado de policia applica 4 dazias de bollos em um menor filho de Manoel Alves, por suspeitar de ter-lhe furtado um pão. O infeliz pai, por queixar-se, foi mettido em um carcere.

—Na fazenda Jardim, termo da mesma cidade, 4 criminosos do numero d'esses felizes que a policia nunca encontra, matam a faca e bacamarte o pacifico fazendeiro Manoel Eugenio, e todas as pessoas de sua casa em numero de 3; e em seguida penetrando n'ella roubam generos e todo dinheiro.

—Na Carrapateira, termo da Pacatuba, o subdelegado Joaquim Paulino acompanhado de 14 capangas invade alta noite a casa de Salvador Rebouças que é amarrado e posto em supplicio, terminando por 18 dazias de bollos nas mãos e solados dos pés! Tres dias depois é a victima assaltada por outro grupo que a conduzio, para subtrahir-lhe o ao exame das autoridades respectivas.

O *Pedro II* tem publicado os documentos comprobatorios d'esse martyrio, mas a sociedade não teve ainda o desagravo legal.

—Em Aldeia, ás portas da capital, Antonio Brandão acaba de assassinar outro retirante que furtara-lhe duas cannas!

Príamos longe se quizessem ver a descreverem iguaes horrores.

Salvai-nos, Exm. Sr. | E si o braço potente do governo não pode ou não quer sustentar a estes Lazaros da monarchia que tombam no sepulchro a fome, dizendo-lhes

—LEVANTA-TE E AMBULA—ao menos empregai nobres esforços para que morram sem as agonias do bacamarte, do azorrague, e da palmatoria!

## NOTICIARIO.

**Secretaria do governo.**—Esta repartiçao acha-se democratizada, no systema do Sr. Estellita.

Esse alluvião de commissarios, os potentados da terra e qualquer *ejusdem furoris* ali entra e nas bancas dos empregados se devassa o segredo da administração.

O Sr. conselheiro Aguiar deve tomar suas medidas, para que essas abelhas, que só vivem da seiva da administração, roubando o pão da indigencia, sejam enchoadas d'aquella repartição.

Os abusos autorizados pelo antecessor de S. Exc. collocou os empregados em estado de coação e posição melindrosa.

A saia do secretario é a da palestra e da critica, sem que o paciente Dr. Augusto possa trabalhar.

Do nosso justo reparo será mantida a confiança que deve inspirar taes empregados a S. Exc. e garantido o respeito e o sygillo ás suas decisões.

A situação é muito critica; faz-se myster—segredo, e que S. Exc. se ponha em—guarda com esses espíões.

Myster se faz tambem a escolha de um pessoal habil, de probidade reconhecida, ao lado de S. Exc. no seu gabinete e bem longe das largas vistas dos falsos amigos, e que cumpram com lealdade suas ordens.

Sentimos dizel-o, não ha em sua secretaria talentos que correm os esforços de S. Exc. Muita probidade encontrará por certo, e de sua energia, da mais estudada reserva, depende a lealdade.

Em prol dos interesses que defendemos assim nos pronunciamos, e do tino e experiencia de S. Exc. estamos certos que se convencerá d'esta triste verdade.

A marcha tortuosa da administração do Sr. Estellita, em que sordido interesse dos auxiliares de mãos limpas foi sempre attendedo, com o mais cynico descalabro dos dinheiros publicos, é a maior das difficuldades que S. Exc. tem á superar e vencer.

**Acto de canibalismo.**—O Sr. José Joaquim de Almeida, estabelecido á praça do Ferreira, está, segundo nos consta, especulando com a miseria da indigencia.

Demorando-se o thesoureiro Antonio Nunes no pagamento das guias dos retirantes, aquelle negociante fallido, hoje bodegueiro, está descontando ditas guias com abate e pagando a mór parte d'ellas em generos, por preços excessivos.

Chamando a attenção das autoridades competentes para este acto de verdadeiro canibalismo, não podemos deixar de registrar aqui um voto de censura contra o Sr. Antonio Nunes, uma vez que S. S. como dizem, paga ao taberneiro Almeida a importância d'aquellas guias, quando só o devia fazer ao retirante, cujo nome n'ellas estivesse escripto.

Mire-se o Sr. Aguiar n'este espelho, e diga-nos depois se temos ou não razão para aconselhar a S. Exc. que dispense essa cafila de commissarios que não se importam com a miseria da seus semelhantes, e lance mão de empregados publicos que, sob sua immediata inspecção, cumpram a risca suas ordens e zelem os interesses da fazenda e do povo que se extorpe de fome.

**Falta de caridade.**—Consta-nos que no abarracamento do Pejeú, a cargo do Sr. capitão Raymundo Sarafim dos Anjos Jatahy, acabam de fallecer duas crianças—pagans,—por não querer o *caridoso* vigario d'esta freguezia baptizal-as, bem como a outras mais, pelo simples facto de ter seus paes levado como padrinho o Glorioso S. José, que não *lascas* os competentes cobres, como marca a tabella do bispado.

Pois bem: já que o nosso Diocesano, tão *caridoso* como o seu vigario, não toma providencias sobre isto, o proprietario d'este jornal resolveu pagar ao dito vigario o preço por que vende aquelle sacramento, a fim de evitar que se reproduzam casos semelhantes.

Aos Srs. commissarios de districtos pedimos encarecidamente que remetam á esta typographia qualquer criança que se achar n'estas condições, declarando por escripto o nome de seus paes, o lugar e era de seu nascimento.

**Obituário.**—Assustador é o numero das pessoas que foram sepultadas no cemeterio publico d'esta cidade, do dia hontem 11 do corrente.

Attingio a 284 o numero dos fatis dentro d'este pequeno periodo de 11 c

Só retirantes succumbiram 235, quaes 172 pela febre amarella e 2 de fomes

E' incrível que dentro d'esta capmorra gente de fome, mas é uma lamentabilissima verdade!

E, aquelles 235 retirantes morrer todos em consequencia da fome e da dez—miserias sob cujas garras se debatem e succumbem!

E o governo á tudo isto torna-se ainda indifferente!

**Distribuição de soccorros.**—O Cearense de 8 do corrente lembra ao Exm. presidente da provincia, como meio de facilitar todo serviço em favor das victimas da secca—subdividir-se muito cada districto, augmentando-se o numero de commissarios.

O collega acha pequeno o *cortijo* d'essas abelhas?

Não vê que alguns d'esses districtos já se acham divididos, e no entanto o clamor é o mesmo?

Se o Cearense lembra isto com o fim de serem seus redactores commissionados, é mais prudente que elles se encaixem por ahi como chefes de turmas.

Não é com estes e outros disparates que pagam as bichas no conselheiro Aguiar.

Outro officio, Srs. do Cearense.—Quem não os conhecer, que os compre.

**Commissão domiciliaria.**—No periodo de 24 á 30 de Novembro ultimo foram soccorridos pelo commissario do 1.º districto, Dr. Henrique Theberge, 882 familias emigrantes, compostas ao todo de 5,203 pessoas.

Ainda, no periodo de 1 á 7 do corrente, foram pelo mesmo soccorridas 1,064 familias, constando de 6,172 pessoas.

**Discurso.**—Pelo Sr. Dr. Antonio Pinto de Mendonça fomos obsequiados com um folheto, contendo o importante discurso que S. S. pronunciou por occasião da benção e assentamento da pedra do asylo de mendicidade d'esta capital, o que teve lugar na tarde do dia 2 do corrente.

Agradecemos a offerta.

**Dr. Sampaio.**—Na secção competente damos hoje publicidade a um artigo, no qual um amigo d'este distincto medico o defende das accusações injustas que lhe foram feitas no *Baturité*, jornal que se publica na cidade do mesmo nome.

Chamamos para elle a attenção dos leitores.

**Doas herolinas do amor filial.**—Lê-se no Cearense.

« Ha dias registamos, cheios de admiração, um rasgo de piedade filial—qual o do Sr. Americo Ferreira da Silva conduzir ás costas do Tauhá até Maranguape, na distancia de 80 leguas, seu pae João Pereira da Silva; hoje consignamos um outro facto não menos digno de admiração.

O Rvd. José Pereira da Graça, vigario de Arronches referiu-nos que ali chegaram duas moças, vindas do Limoeiro na dia

ancia de 39 leguas, conduzindo n'uma  
sua velha mãe paralytica!

As duas heroínas do amor filial cha-  
madas Anna de Salles e Ignacia de Salles  
e a mãe Maria Ignez Veronica.

negaram extenuadas, mortas a fome e  
quasi completo estado de nudez! A  
missão de Arronches immediatamente  
foi soccorrel-as.

Rasgos de tamanha dedicação, de tanto  
ismo, não são, felizmente, raros entre

Recomendando á piedade das almas  
passivas essas duas heroínas, pedimos-  
s em seu nome uma esmola »

## CORRESPONDENCIA.

Aracaty, 4 de Dezembro de 1877.

SR. REDTOR DO «RETIRANTE».—E de-  
nunciadamente lugubre o quadro que n'esta  
ótrora tão florescente cidade, hoje ani-  
quilada pelos effeitos de crises anteriores e  
da que assonbrados atravessamos e se des-  
enrola a nossa vista!

Soffremos em extremo! Queremos fu-  
gir á terrivel catastrophe que nos envolve,  
mas cáhimos abatidos pelo torpor do espi-  
rito!

Estamos no pleno rigor de uma horro-  
rosa secca, cujos estragos e ruínas não po-  
demos calcular!

E' o lathego da Providencia descarre-  
gado sobre nós: curvemos resignados a  
frente.

Erão immensos os recursos com que  
contava esta cidade, por sua ftilidade e  
condições; mas todos elles desaparece-  
ram com a grande affluencia dos emigrados  
de todas as localidades d'esta provincia e  
das provincias limitrophes, que tambem  
luctam com a secca.

Dizemos que n'esta cidade existem cer-  
ca de quarenta mil d'aquelles infelizes,  
mortos a fome e na mais completa nudez,  
não exigamos uma hyperbole, e a espe-  
rança unica d'esses desgraçados é succum-  
birem á fome!

Vemos diariamente nas nossas ruas, das  
6 horas da manhã ás 9 da noite, milhares  
de homens, mulheres e crianças, verdadei-  
ros esqueletos ambulantes, esfaimados, e  
em completa e horripilante nudez, com a  
maior offensa ao pudor publico, já sem  
alimento, e como no ultimo paroxismo d'a-  
gonia, implorarem um punhado de fari-  
nha ou retalho de panno!

Esses infelizes fazem os seus  
acampamentos em frente aos armazens da  
comissão de soccorros, expostos a um sol  
abrasador, e contrange o coração, ainda o  
mais empedernido, o clamor e o choro das  
pobres victimas que se extorcem devoradas  
pela fome, e que pedem alimento, o qual  
muitas vezes lhes é recusado pelos em-  
pregados dos mesmos armazens, não encon-  
trando echo as suas reclamações nos senho-  
res da comissão!

Muitos emigrados tem morrido de fo-  
me á porta dos armazens da comissão!  
Maria I.

Esses infelizes são grosseiramente mal-  
tratados pelos membros da comissão e  
seus empregados: tanto uns como outros  
são dignos do maior desprezo e maldicção.

E' difficil acreditar; mas é a pura ver-  
dade.

Por amor dos infelizes flagellados pela  
secca, passamos a mostrar os roubos escan-  
dalosos commettidos pelos empregados da  
comissão, para cuja extincção reclama-  
mos a demissão de todos elles.

Uma parte consideravel dos generos ali-  
menticios que para aqui têm sido remetti-  
dos, destinados ao sustento dos emigrados  
indigentes, distribue os empregados com  
suas familias, parentes e amigos; outra par-  
te é vendida, sendo o seu producto appli-  
cado á compra de lindos frackes de panno  
fino, chapéus de sol de seda, finos e esqua-  
sitos perfumes, vestidos com que presen-  
team as incautas que atiram á mais vil e  
abjecta prostituição com os generos do pro-  
prio governo ao—trinta e um—de 2000 a  
bocca etc. etc.!

Ainda uma outra parte d'esses generos  
é roubada cynicamente e applicada ao fa-  
brico de certo sitio!

Isto tudo é feito a luz do dia e presen-  
ciado por muitas pessoas, que ficam estu-  
pefactas ante tamanha audacia.

A' noite a pilhagem é mais grossa; mas  
as trevas a encobrem.

Mais um escandelo monstruoso vamos  
registrar.

Não temos no serviço publico mais do  
que quatro mil homens, e são distribuidos  
pelos administradores do mesmo serviço—  
cinco mil e tantos cartões, havendo um ex-  
cesso de mil e tantos, que são pagos em ge-  
neros!

Só n'esta especulação esses gatunos não  
lucram menos de 500000 por dia!

Junta-se a esta torpe especulação os ou-  
tros roubos, que o prejuizo é superior a  
700000 por dia, em puro detrimento das  
pobres e infelizes victimas que existem  
n'esta cidade!

Custa a pilhagem 21:000000 por mez!

E o que faz a comissão? Nada! Igno-  
rará estes factos? Não, por que têm sido  
levados ao seu conhecimento.

E', pois, inepta esta comissão, por  
que deixa de remover semelhantes abusos.  
Se não tem força moral para isto, dimitta-  
se do encargo.

Concluimos, appellando para o Exm.  
presidente da provincia, a quem pedimos  
providencias, assim como em ordem a en-  
viar-nos um medico para tratar os retiran-  
tes que morrem a falta de quem os cure;  
haja vista o obituario de Outubro e Novem-  
bro, cujo numero attingio a 599 pessoas!

## A PEDIDO.

Dr. Sampaio.

Este distincto e habil medico, contrac-  
tado pelo presidente da provincia para, na  
cidade de Baturité, debellar a peste que  
grassa a indigencia, ha feito curativos que  
mais se assemelham a uma resurreição.

Incansavel, laborioso e em extremo ca-  
ridoso, sua vida é o holocausto que sacri-  
fica em prol da causa dos miseraveis que  
se agonizam pelo duplo flagello da secca e  
da peste.

Uma verba de 300000 mensaes que  
lhe foi arbitrada para occorrer as suas des-  
pezas, tem revertido toda em soccorrer aos  
pobres e famintos retirantes; e temos con-  
vicção de que quantia superior a 300000  
tem sido distribuida com a miseria pelo  
muito probo e philantropico medico Dr.  
Sampaio, que a um tempo reúne em si to-  
dos os predicados de um perfeito cava-  
lheiro.

Centro de uma alma grande e generosa,  
o Sr. Dr. Sampaio é extremo sacerdote  
d'essa divina filha do céo—a caridade—e  
é este o balsamo que lhe meliga o oneroso  
trabalho que habilmente dispensa para ex-  
tinguir esse continuo banquete de lagry-  
mas, que muitos, fatal verdade, contem-  
plam com cynica e impudica indifferença.

E nem por isso tem bastado os relevan-  
tissimos serviços do Sr. Dr. Sampaio para  
lhe collocarem em defensiva contra os cou-  
ces e mordeduras de animaes repulsos, no-  
jentos e abjectos.

O ultimo numero do *Baturité*, jornal  
que se publica n'esta cidade, appareceu  
com insultos e acephalos insultos contra o  
Sr. Dr. Sampaio, que muito e muito se dis-  
tancia de quem assim escreve. Colocado  
em posição onde nunca podem chegar os  
miseraveis escrevinhadores do *Baturité*, o  
distincto e prohibido Dr. Sampaio despre-  
za e tem commiseração de seus invejosos e  
inimigos.

A redacção do *Baturité* com os andrões  
do anonymo em publicações extranhas tem  
faltado o compromisso de sua missão como  
folha liberal, que diz sel-a, atacando ao  
Sr. Dr. Sampaio.

Dupla ignominia lhe queima a servis-  
—calumniar, e calumniar a um amigo de  
crenças, sem vislumbre de razão.

Temos certeza que um dos redactores  
do *Baturité*, por que não fôra feito com ell-  
o contracto do fornecimento de medica-  
mentos, se extorce e dilacera em odios con-  
tra o Dr. Sampaio, que n'este contracto so-  
teve em vista os interesses financeiros da  
provincia. Pretensão selvatica só a da vin-  
gança pela calumnia: é lícito e até virtude  
para as almas de estreita e nojenta habita-  
ção. Cada um dá o que tem.

O *Baturité*, procedendo como procedo  
com o Dr. Sampaio, raciocina como as  
crenças que só sabem as cousas de hoje e  
de hontem: não mede o grão que lhe separa  
do abysmo que lhe está cavando.

Em sua hedionda missão, não tem es-  
capado aos odios do *Baturité* cavalheiros  
honestos e distinctos como o Dr. Pereira  
Junior e muitos outros que, como o Dr.  
Sampaio, dispresam ao *Baturité*, patibulo  
de honrados caracteres.

Aos loucos um riso de escarneo e um  
pouco de commiseração.

Baturité, 4 de Dezembro de 1877.

Um amigo da victima.